



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

CPMI-PETRO

2014

Requerimento

Nº 390/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja REQUISITADA cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) relatórios porventura já produzidos em razão das movimentações financeiras criminosas havidas no exterior e relacionadas ao esquema de lavagem de dinheiro promovido pelo doleiro Alberto Youssef e por Paulo Roberto Costa, por intermédio das Offshores abaixo relacionadas, ao(à) Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional – DRCI, do Ministério da Justiça.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **REQUISIÇÃO** de cópia de inteiro teor, inclusive em


André Luiz de Araújo
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

28 5 14



meio eletrônico, do(s) relatórios porventura já produzidos em razão das movimentações financeiras criminosas havidas no exterior e relacionadas ao esquema de lavagem de dinheiro promovido pelo doleiro Alberto Youssef e por Paulo Roberto Costa, por intermédio das Offshores/empresas abaixo relacionadas, ao(à) Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional – DRCI, do Ministério da Justiça.

Empresa BS Consulting
Empresa Sunset Global Participações
Empresa Legend Win Enterprises
Empresa DGX Imp. and Exp. Limited
Empresa RFY Imp. Exp. Ltd.
Empresa Sanco Trading Limited
Empresa Asia Wide Engineering Limited
Empresa Sunset International Holdings
Empresa Sunset International Services
Empresa Sunset International Foudation
Empresa CSA Projetet Finance

JUSTIFICATIVA

Relatório da PF apontou que, em maio de 2013, Youssef ainda comandava quatro contas secretas em conjunto com Paulo Roberto Costa. Uma no banco UBS de Luxemburgo; outra no banco Lombard Odier, na Suíça; uma terceira no banco Itaú, não se sabe em que país; e a última no banco RBC, nas Ilhas Cayman.

O citado relatório não apontou com exatidão os valores que constavam nessas contas. Considerando apenas os saldos e os depósitos feitos no momento da análise, chegou-se ao montante de US\$ 3,7 milhões. A conta com maior saldo – US\$ 2,42 milhões – foi a do banco RBC nas Ilhas Cayman. A conta do Itaú, segundo o relatório,



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

tinha relação com a empreiteira Alusa e tinha um saldo de R\$ 127.400,00 em agosto de 2011 (Paulo Roberto ainda estava na Petrobras). A Alusa firmou contratos com a Petrobras da ordem de R\$ 3,5 bilhões. O maior deles (R\$ 1,5 bilhão) foi firmado em 2010. Em 2008, a Alusa fechou um contrato de R\$ 966 milhões para realização de obras na refinaria Abreu e Lima.

Abaixo, trecho de documento atribuído pela PF ao doleiro Alberto Youssef para Paulo Roberto Costa (espécie de prestação de contas) e comprovante que mostra que Youssef abriu uma offshore, a Sunset Global, para Paulo Roberto. A representante da offshore é a mulher de Costa, Marici Azevedo Costa:

CONFORME INFORMADO NO RELATÓRIO ANTERIOR TUDO O QUE TEM NA CONTA DA BS É SEU. Solicitei ao Georgeo um extrato atualizado, além de um relatório mês a mês do que foi transferido para você em 2013 para você ler os dados corretos, mas ainda não recebi e portanto não gostaria de falar em estimativas. O Konstantinos disse que vc iria com ele em Agosto lá no UBS para encerrar a minha conta e a BS e transferir tudo para vc numa conta e empresa que vc abriria. Não sei se vc fizeram isso. Ele disse ainda que minha presença física não é necessária. Já autorizei ele e o Georgeo a resolverem tudo com vc em meu nome. Seria menos uma coisa sua em meu nome e meu controle e está fácil de resolver. Se vc não tiver data para viajar a outra solução seria retirarmos um extrato e eu transferir tudo para os gregos e eles te entregarem aqui ou transferirem para uma outra conta sua lá fora.

SUGESTÃO: ENCERRAR A BS QUE ESTÁ 100% NO MEU NOME E TRANSFERIR TUDO NOVAMENTE PARA OS GREGOS OU EU TRANSFERIR 100% DAS COTAS da BS PARA VOCÊ.

(2) GORGE / BRUNO LUZ

TOTAL PR US\$ 800.000,00 (Local: Lombard Odier-Gen)

/ PAULO

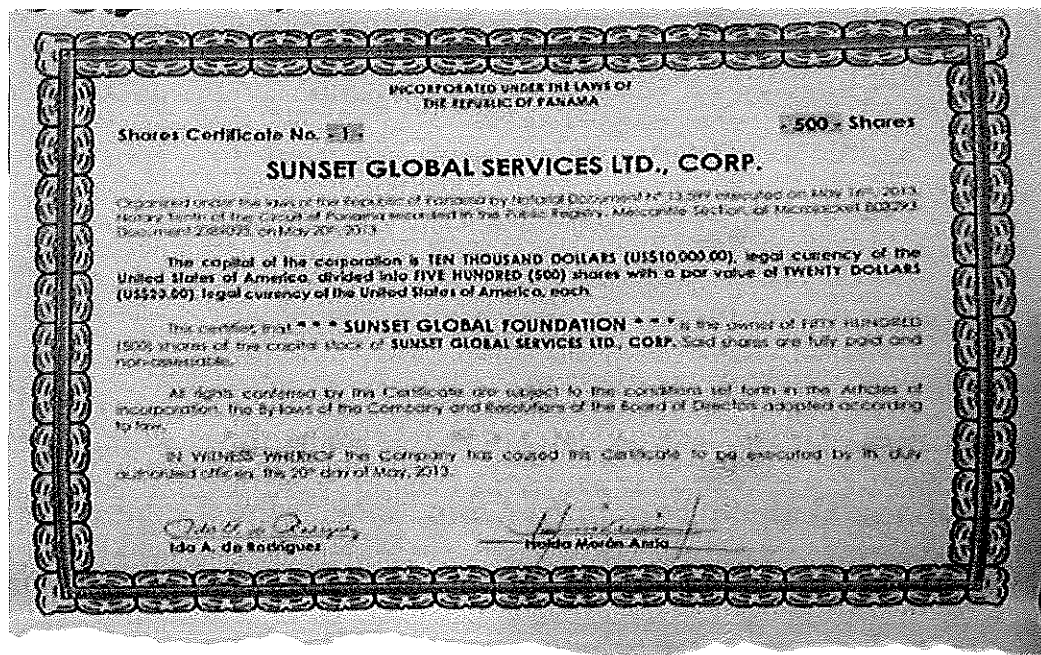
Mariano acertou o Georgeo.com.br de 2013, já

A) Local: RBC-IC

TOTAL PR = US\$ 2.420.000,00 (Márcio acompanha esta conta e tem todas as informações para mantê-lo atualizado daqui para a frente. Não recebi nenhuma notícia de recebimento e estou encerrando a minha relação com este banco e estas pessoas até o final do mês. Não tenho nem com confirmar o valor acima mais o Márcio pode facilmente solicitar um extrato para vc.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS



Ainda segundo a Polícia Federal, na documentação arrecadada, havia documentos originais de constituição de três sociedades offshore: Sunset International Holdings, Sunset International Services e Sunset International Foudation.

De acordo com o relatório da PF, “Beto” (não se sabe ainda se se trata de Alberto Youssef ou Humberto Sampaio de Mesquita, genro de Paulo Roberto) afirmou, nos documentos apreendidos (cópia acima), **que a conta no UBS de Luxemburgo foi aberta em nome da empresa de fachada BS Consulting, com o propósito principal de receber dinheiro da GB Maritime, empresa que intermediava o aluguel de navios para a Petrobras – área de influência de Paulo Roberto. Naquele ano, a conta no UBS recebeu US\$ 560 mil da GB Maritime.** De acordo com os documentos, Beto disse ainda que, a partir daquele momento, os depósitos na conta do UBS seriam apenas relativos à parte de Paulo



Roberto. A parte dele deveria ser paga em outra conta. Sugeriu também a transferência da BS Consulting para o nome de Paulo Roberto.

A Polícia Federal suspeita de que o tal “Georgeo” e o tal “Konstantinos”, constantes do trecho do relatório colacionado acima, são, na verdade, **Georgios Kotronakis, um dos diretores da GB Maritime, que já trabalhou na Petrobras**, e o pai dele, o cônsul honorário da Grécia no Brasil há mais de 30 anos, Konstantinos Kotronakis. Konstantinos afirmou que conheceu Paulo Roberto há seis anos, devido aos negócios da Petrobras com armadores gregos.

Ainda de acordo com os registros de “Beto”, **a conta no UBS de Luxemburgo também recebia dinheiro da empresa Glencore Trading, uma das maiores vendedoras de derivados de petróleo do mundo. Segundo o relatório, houve um depósito de US\$ 9.973,29 em maio de 2013. Sobre esse depósito, “Beto” assinalou: “Só houve um negócio realizado”.**

A Petrobras também compra muito combustível da Trafigura, a maior empresa independente de vendas de petróleo e minério do mundo. **Os registros mostraram que Paulo Roberto tinha um saldo de US\$ 446.800,00 e € 52.800,00 com a Trafigura em maio de 2013. A conta ligada a esses depósitos está no banco Lombard Odier de Genebra.** Ainda segundo o relatório, restava ainda à Trafigura pagar pelo contrato que a Petrobras tinha de aluguel de um terminal de tancagem de combustível em Suape. “Beto” estava insatisfeito com a Trafigura, conforme o seguinte registro: *“Está inadimplente em 2013”. (...) “Estou cobrando o Mariano. Disse que*



resolveu, mais ainda não tive confirmação do banco". Mariano, segundo as investigações, é Mariano Marcondes Ferraz, um brasileiro que ascendeu velozmente na hierarquia da Trafigura ao garantir contratos da empresa na África, sobretudo em Angola. Foi recentemente alçado à diretoria da empresa.

"Beto" não cuidava sozinho das relações com a Trafigura e da conta em Genebra. Aqui, segundo ele, entram o lobista Jorge Luz e seu filho, Bruno Luz.

Dando seguimento aos fatos, em setembro de 2013, **"Beto" informou, em novo relatório a Paulo Roberto, que a inadimplência da Trafigura tinha sido resolvida. De US\$ 446.800,00, o saldo da conta subiu para US\$ 800 mil.** Eis o registro: *"Depois de muita insistência e cobrança minha, o Mariano acertou o primeiro semestre de 2013".* Naquela oportunidade, "Beto" aconselhou Paulo Roberto a manter Bruno Luz, que assumia os negócios do pai como responsável diante da Trafigura. Afirmou também que, de todos os negócios de que eles se desfaziam, faltavam apenas aquelas duas contas – **a conta que recebia dinheiro da Trafigura e a conta que recebia dinheiro da GB Maritime.** Eis o registro: *"Se fosse possível resolver este ano (as duas últimas contas) seria bom, pois acabaria esta questão de relatório e, principalmente, não teria mais nada seu comigo".*

Conforme indicam os papéis apreendidos pela Polícia Federal, tanto a Trafigura quanto a Glencore, entre outras multinacionais, pagavam comissão para fazer negócios na Diretoria de Paulo Roberto. No caso da Trafigura, o dinheiro da comissão era pago



numa conta no Lombard Odier, em Genebra (US\$ 800 mil de saldo em setembro de 2013). No caso da Glencore, no UBS de Luxemburgo (US\$ 9.973,29 em maio de 2013, referente a apenas uma comissão naquele mês). **A PF irá rastrear essas contas. Os mesmos papéis revelam a existência de outras duas contas secretas em paraísos fiscais. Ambas com o mesmo objetivo das outras: receber dinheiro das comissões.**

Em outra linha de investigação, a Polícia Federal assevera que a montagem da lavanderia Labogen/Piroquímica foi barata. Segundo a PF, Youssef investiu nela R\$ 3 milhões até agora, e pagava R\$ 350 mil por mês para mantê-la.

O esquema de Youssef era simples: comprar empresas importadoras à beira da falência para fazer suas operações fraudulentas. A Labogen tinha dívidas de R\$ 54 milhões. A Piroquímica, de R\$ 800 mil. Por meio delas, as remessas ilegais para o exterior seriam feitas a título de pagamento de importações fictícias. À PF, Meirelles confessou que nenhuma das operações de importações da Labogen/Piroquímica foi real. Segundo Meirelles, além dos depósitos nas contas indicadas por Youssef, o dinheiro ia para cinco empresas offshore: DGX Import & Export Limited, RFY Import & Export Limited, Legend Win Enterprises Limited, Sanco Trading Limited e Asia Wide Engineering Limited.

Como o esquema é complexo, outros “atos criminosos” serão investigados em diferentes inquéritos, diz a PF. Um deles irá



apurar o caso do laboratório Labogen, que firmaria um contrato milionário com o Ministério da Saúde. Outra frente que merece atenção, de acordo com a PF, é sobre a atuação da empresa Sanko Sider, fornecedora da Petrobras. Ela aparece em relatórios preliminares da investigação repassando grandes quantias de dinheiro à MO Consultoria, uma das empresas de fachada usadas pelo doleiro Youssef.

Enquanto a Labogen e a Piroquímica eram as empresas usadas no esquema do doleiro Alberto Youssef para transações ilegais de dinheiro entre o Brasil e offshores no exterior, a Empreiteira Rigidez é identificada pela Polícia Federal como a responsável por sucessivos e milionários saques de dinheiro em espécie, usados pelo esquema para evitar rastreamento de divisas e para a lavagem de dinheiro. A empreiteira e a RCI Software, empresas que segundo a PF eram de Youssef, receberam valores repassados pela MO Consultoria, e serviriam para a prática de crimes financeiros.

Segundo a denúncia apresentada pelo Ministério Público no Paraná, Youssef foi acusado de ter comandado a evasão fraudulenta de 444,6 milhões de dólares entre julho de 2011 e março de 2014. Foram feitas 3.649 remessas por empresas geridas pelo doleiro e subordinados, como a Labogen Química, Piroquímica Comercial, Bosred Serviços de Informática, HMAR Consultoria em Informática, RMV & CVV Consultoria em Informática. Também foram utilizadas as empresas offshore DGX Imp. and Exp. Limited e RFY Imp. Exp. Ltd. Os recursos eram enviados ilegalmente ao exterior com a simulação de



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

importações. Na denúncia, os procuradores destacam que algumas empresas sequer possuem registro de importação na Receita Federal. Na prática, o dinheiro saía do Brasil como se fosse o pagamento de uma mercadoria importada e ia para contas das offshore controladas pelo grupo de Youssef.

Ante o exposto, entende-se necessária a requisição de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) relatórios porventura já produzidos em razão das movimentações financeiras criminosas havidas no exterior e relacionadas ao esquema de lavagem de dinheiro promovido pelo doleiro Alberto Youssef e por Paulo Roberto Costa, por intermédio das Offshores/empresas neste requerimento relacionadas.

Sala das Sessões, em ____ de ____ de 2014.